

Nota Técnica

DESEMPENHO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2019

Luiz Dias Bahia

Nº 59

Diset

Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais
de Inovação e Infraestrutura

Abril de 2020



Nota Técnica

DESEMPENHO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2019

Luiz Dias Bahia

Nº 59

Diset

Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais
de Inovação e Infraestrutura

ipea

Governo Federal

Ministério da Economia

Ministro Paulo Guedes

ipea

Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Carlos von Doellinger

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Manoel Rodrigues Junior

Diretora de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Flávia de Holanda Schmidt

Diretor de Estudos e Políticas

Macroeconômicas

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Nilo Luiz Saccaro Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura

André Tortato Rauen

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Lenita Maria Turchi

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais

Ivan Tiago Machado Oliveira

Assessora-chefe de Imprensa e Comunicação

Mylena Fiori

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Nota Técnica

DESEMPENHO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2019

Luiz Dias Bahia

Nº 59

Diset

Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais
de Inovação e Infraestrutura

Abril de 2020

ipea

EQUIPE TÉCNICA

Luiz Dias Bahia

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 INDICADORES DE EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA DEMANDA AGREGADA	7
3 COMPORTAMENTO PRODUTIVO SETORIAL	9
4 CONCLUSÃO	13
REFERÊNCIA	13

1 INTRODUÇÃO¹

O objetivo desta nota técnica é detalhar setorialmente o comportamento produtivo da indústria de transformação brasileira durante o terceiro trimestre de 2019.

Na tabela 1, nota-se que a indústria geral manteve uma taxa de crescimento mensal de produção (de janeiro a setembro de 2019) praticamente nula, mas também se pode observar que isso se deve à retração mensal da indústria extrativa, com a indústria de transformação avançando, em média geométrica (MG), 0,18 % ao mês (a.m.), o que significa um crescimento produtivo, entre janeiro e setembro, aproximadamente de 1,63% em relação a dezembro de 2018. Configura-se, portanto, um quadro de avanço gradual da indústria de transformação até setembro de 2019.

TABELA 1

Variação de produção física: indústria brasileira (2019)

	MG 2019 ¹	TRIM III ²	JUL ³	AGO ⁴	SET ⁵
Indústria geral	-0,01	0,35	-0,23	1,28	0,34
Indústria extrativa	-0,82	14,52	5,75	6,52	-1,73
Indústria de transformação	0,18	-0,38	-0,35	0,58	1,04

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE).

Notas: ¹ MG 2019 = Taxa média geométrica de variação (% a.m.).

² TRIM III = variação do terceiro trimestre em relação ao trimestre anterior (%).

³ JUL = variação de julho em relação ao mês anterior (%).

⁴ AGO = variação de agosto em relação ao mês anterior (%).

⁵ SET = variação de setembro em relação ao mês anterior(%).

Obs.: Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Notamos também, na tabela 1, que a indústria de transformação mostrou uma retração no terceiro trimestre de 2019. Observando a evolução mensal desse trimestre, vemos que apenas em julho houve retração produtiva, com crescimento nos demais meses. Assim, não podemos dizer que a retração trimestral configurou-se como predominante dentro do mesmo trimestre.

Falta-nos uma visão setorial detalhada, que sinalize um esclarecimento sobre dois pontos ao menos. Por um lado, quais setores se destacam no avanço produtivo gradual no terceiro trimestre de 2019, e em que medida haviam feito o mesmo antes? Por outro lado, quais determinantes (identificados preliminarmente e dentro de nossa disponibilidade de dados) levaram a tal comportamento?

Procuraremos desenvolver a análise, limitados pela disponibilidade de dados, nos aspectos seguintes: primeiro, explicitaremos os indicadores conjunturais de desempenho da demanda industrial e do emprego; segundo, agrupando os setores em complexos industriais,² acompanharemos a evolução produtiva setorial da indústria de transformação brasileira em 2019; finalmente, concluiremos.

2 INDICADORES DE EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA DEMANDA AGREGADA

2.1 Contas nacionais trimestrais

Como informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as contas nacionais trimestrais do terceiro trimestre de 2019 estão sendo revistas, devido à alteração de dados de comércio exterior após o prazo de divulgação daquelas contas nacionais trimestrais.

Entretanto, duas observações podem ser feitas antes da revisão. Primeiro, o consumo das famílias (CF) vem crescendo mais que em 2018, a uma taxa trimestral maior que a da produção da indústria de transformação; portanto, podemos afirmar que esse é um dos vetores de avanço produtivo da indústria. Segundo, a formação bruta do capital fixo (FBCF) também vem crescendo a uma taxa trimestral até maior que a do CF, constituindo-se em outro vetor de dinamismo da indústria.

1. Os dados utilizados nesta nota técnica foram coletados depois de 1º de dezembro de 2019.

2. A definição teórica de complexos industriais poderá ser encontrada em Haguenaer *et al.* (2001).

2.2 Comércio varejista

Na tabela 2, apresentamos o comportamento do comércio varejista no Brasil, durante o terceiro trimestre de 2019.

TABELA 2

Varição do volume de vendas do varejo (2019)

SEGMENTOS	MG 2019 ¹	TRIM III ²	JUL ³	AGO ⁴	SET ⁵
Total	0,51	1,42	0,74	0,11	0,95
Combustíveis e lubrificantes	-0,18	-1,05	0,51	-3,27	1,17
Hipermercados e supermercados	0,11	1,77	1,00	0,59	0,10
Tecidos, vestuário e calçados	0,28	2,12	0,81	-2,07	3,29
Móveis e eletrodomésticos	0,84	1,75	1,71	-1,93	5,15
Artigos farmacêuticos, de perfume e cosméticos	0,27	1,13	0,61	-0,17	0,52
Livros, jornais, revistas e papelaria	0,27	2,42	2,22	0,40	0,20
Equipamentos para escritório, informática e comunicação	0,60	0,00	-0,62	3,84	-2,03
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,34	3,59	2,26	0,10	1,82
Veículos, motos, partes e peças	1,32	0,32	-0,95	-1,71	1,19
Materiais de construção	0,34	-0,45	0,95	-0,63	1,47

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE.

Notas: ¹ MG 2019 = Taxa média geométrica de variação (% a.m.).

² TRIM III = variação do terceiro trimestre em relação ao trimestre anterior (%).

³ JUL = variação de julho em relação ao mês anterior (%).

⁴ AGO = variação de agosto em relação ao mês anterior (%).

⁵ SET = variação de setembro em relação ao mês anterior (%).

Obs.: Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Notamos, na tabela 2, que as maiores taxas mensais de crescimento do varejo são de *veículos e outros artigos de uso pessoal*. Como o último segmento representa muito menos em volume de vendas que o primeiro, podemos afirmar que *veículos* vem sendo o principal fator causador de dinamismo do varejo.

Entretanto, no terceiro trimestre de 2019, houve uma maior diversificação de fatores de dinamismo para outros setores do varejo, com um desempenho mensal praticamente contínuo, o que sugere uma possibilidade de que tal diversificação se mantenha mais à frente.

O varejo total cresceu a uma taxa de 0,51% a.m., o que nos leva a um crescimento de janeiro a setembro de aproximadamente 4,68% em relação a dezembro de 2018. Podemos dizer, assim, que o varejo tem avançado e vem sendo fonte de dinâmica industrial em 2019.

2.3 Comércio exterior

Da mesma maneira que as contas nacionais trimestrais, as estatísticas de comércio exterior em quantidade estão sendo revisadas. Do que já foi publicado, apresentaremos aquelas variações de exportação que, dada a magnitude de variação no terceiro trimestre de 2019, não devem sofrer alteração de tendência após a revisão.

Podemos verificar tendências expressivas de aumento das exportações em quantidade no terceiro trimestre de 2019 nos segmentos *agropecuária, bebidas e derivados de petróleo*.

Quanto à retração de exportação em quantidade durante o terceiro trimestre de 2019, observamos tendências expressivas nos segmentos *papel e celulose, química, têxtil e veículos automotores*.

2.4 Mercado de trabalho

Na tabela 3, apresentamos uma síntese muito preliminar (mas a disponível conjunturalmente) da evolução do emprego na indústria brasileira durante 2019.

TABELA 3
Variação de emprego na indústria brasileira (2019)

SETORES	MG 2019 ¹	TRIM I ²	TRIM II ³	TRIM III ⁴
Indústria geral	0,63	0,72	0,55	0,62
Indústria de transformação	0,57	0,92	0,32	0,49
Indústria da construção	0,93	-0,78	1,74	1,83

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do IBGE.

Notas: ¹ MG 2019 = Taxa média geométrica de variação (% a.m.).

² TRIM I = variação do primeiro trimestre em relação ao trimestre anterior (%).

³ TRIM II = variação do segundo trimestre em relação ao trimestre anterior (%).

⁴ TRIM III = variação do terceiro trimestre em relação ao trimestre anterior (%).

Obs: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

Podemos notar que houve uma taxa mensal de crescimento na indústria durante os três primeiros trimestres de 2019, o que configuraria um quadro de avanço gradual e não de retração.

Deve-se observar que a indústria da construção passou a apresentar, a partir do segundo trimestre de 2019, variações trimestrais mais expressivas de crescimento do emprego, dado esse que tentaremos comentar mais detalhadamente ao abordar o complexo da construção civil.

3 COMPORTAMENTO PRODUTIVO SETORIAL

Apresentaremos a seguir o comportamento setorial da produção física, segundo cada complexo industrial.

3.1 Complexo metalomecânico

Na tabela 4, apresentamos o comportamento produtivo do complexo metalomecânico durante o terceiro trimestre de 2019. Notamos que mais de 60% dos setores do complexo metalomecânico apresentaram taxa média mensal de variação de produção positiva entre janeiro e setembro de 2019. A baixa porcentagem de setores com crescimento produtivo no terceiro trimestre parece-nos pontual por dois motivos: primeiro, porque não afetou a tendência dos três trimestres em 2019, que apresentou majoritariamente setores com avanço produtivo, como vimos; segundo, porque o comportamento de retração dos setores se concentrou em agosto apenas (porcentagem de setores em crescimento de 20%), com os demais meses apresentando porcentagem setorial de crescimento acima de 80%.

TABELA 4
Complexo metalomecânico: variação de produção física (2019)

SETORES	MG 2019 ¹	TRIM III ²	JUL ³	AGO ⁴	SET ⁵
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	-1,02	-2,81	0,11	9,96	-7,91
Siderurgia	-0,68	-3,33	-1,43	-3,28	3,64
Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	1,42	-6,44	4,91	-6,51	-4,52
Metalurgia dos metais não ferrosos	0,49	-1,62	0,97	0,65	-4,17
Fundição	-0,32	-0,73	7,81	-1,75	0,20
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	0,33	-3,85	-1,84	0,42	2,31
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	3,48	2,79	4,31	-0,62	18,27
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	0,75	6,57	10,48	-3,66	-1,88
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	1,16	-1,07	4,63	-7,02	13,27
Fabricação de equipamento bélico	0,52	-0,33	4,70	-7,70	6,79
Fabricação de embalagens metálicas	0,68	-2,89	1,24	-6,22	1,43
Fabricação de produtos de trefilados de metal	-0,25	1,41	6,57	-3,56	1,08
Fabricação de componentes eletrônicos	-0,07	-4,84	0,91	-3,42	2,62
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	1,66	2,62	4,77	-8,56	15,88

(Continua)

(Continuação)

SETORES	MG 2019 ¹	TRIM III ²	JUL ³	AGO ⁴	SET ⁵
Fabricação de equipamentos de comunicação	0,49	-10,25	-4,99	3,53	3,03
Fabricação de aparelhos de áudio e vídeo	1,08	-1,90	8,90	-8,00	4,62
Fabricação de aparelhos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios	1,47	3,70	5,13	-3,76	0,72
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	1,31	4,57	8,52	1,69	-2,28
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	-0,24	-6,95	-12,67	16,00	0,17
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	0,43	-4,58	0,32	-2,47	6,48
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-0,45	-1,79	-1,21	11,32	1,35
Fabricação de eletrodomésticos	0,69	nulo	4,54	-4,15	4,68
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar	1,06	1,62	0,96	-3,37	7,17
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	-0,06	-9,42	-1,93	-4,17	-1,79
Fabricação de equipamentos elétricos não especificados antes	-0,48	-8,89	12,43	-23,29	16,71
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	-0,06	-2,85	1,91	0,24	2,06
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	1,52	0,41	8,34	-3,28	2,88
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agropecuária	-4,39	-3,46	9,17	-9,86	3,48
Fabricação de máquinas-ferramenta	-1,32	-6,57	4,91	-3,20	4,16
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	1,34	-1,35	11,45	-4,53	0,19
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	3,75	3,31	8,83	-1,63	-20,85
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	2,00	-1,29	8,41	-5,75	3,76
Fabricação de caminhões e ônibus	0,29	-1,58	13,63	-9,09	2,41
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	-0,50	-3,52	5,80	-7,05	8,65
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	2,01	1,64	5,86	-4,26	3,69
Fabricação de instrumentos para uso médico, odontológico e óptico	0,64	8,77	6,24	-5,90	7,19
Porcentagem de setores com crescimento	63,89	30,56	83,33	22,22	80,56

Fonte: PIM-PF (IBGE).

Notas: ¹ MG 2019 = Taxa média geométrica de variação (% a.m.).² TRIM III = variação do terceiro trimestre em relação ao trimestre anterior (%).³ JUL = variação de julho em relação ao mês anterior (%).⁴ AGO = variação de agosto em relação ao mês anterior (%).⁵ SET = variação de setembro em relação ao mês anterior (%).

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

Os setores da cadeia automobilística, de maneira semelhante, concentraram seu recuo produtivo apenas em agosto; a base da cadeia, entretanto, foi mais afetada, e é seu elo mais frágil conjunturalmente. Deve-se considerar a queda de exportação de *veículos automotores*, que vimos acima, e também as vendas mais fracas no varejo interno (tabela 2).

Eletrodomésticos e máquinas e equipamentos (este, nas suas várias modalidades) apresentaram em geral recuo produtivo apenas em agosto de 2019.

3.2 Complexo químico

Na tabela 5, apresentamos o comportamento produtivo do complexo químico no terceiro trimestre de 2019.

TABELA 5

Complexo químico: variação de produção física (2019)

SETORES	MG 2019 ¹	TRIM III ²	JUL ³	AGO ⁴	SET ⁵
Fabricação de produtos derivados do petróleo	0,22	3,07	1,11	2,59	-1,29
Fabricação de biocombustíveis	2,09	2,06	-3,80	9,67	-4,82
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	-1,09	-5,48	-2,77	-4,39	2,77
Fabricação de cloro e álcalis	-7,19	-28,74	-13,89	-12,48	-16,79
Fabricação de intermediários para fertilizantes	-4,02	9,29	1,42	2,34	6,85
Fabricação de adubos e fertilizantes	-0,07	-2,45	0,80	-3,82	-1,35
Fabricação de gases industriais	0,14	-13,05	-14,53	-2,34	9,11
Fabricação de produtos químicos orgânicos	0,15	-8,62	-6,50	-2,76	0,16
Fabricação de resinas e elastômeros e de fibras artificiais e sintéticas	0,61	-4,24	-8,88	5,26	1,53
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	1,08	-4,93	7,05	-2,34	1,94

(Continua)

(Continuação)

SETORES	MG 2019 ¹	TRIM III ²	JUL ³	AGO ⁴	SET ⁵
Fabricação de produtos de limpeza, de perfumaria e de higiene pessoal	-0,36	2,69	9,95	2,25	-0,51
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	-0,40	2,34	8,46	2,58	-2,45
Fabricação de produtos de limpeza e polimento	1,29	4,15	1,46	-1,42	7,29
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene	0,06	2,06	15,75	0,83	1,54
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-0,06	-1,33	4,59	-4,32	1,18
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	0,16	1,00	-0,68	0,97	0,08
Fabricação de produtos de borracha	-0,36	0,48	1,48	-2,03	-0,11
Fabricação de pneumáticos e de câmaras de ar	0,22	-0,05	-0,48	-0,58	0,52
Fabricação de produtos de material plástico	0,75	0,13	5,77	-4,69	2,38
Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico	-0,14	-2,53	3,65	-4,30	1,41
Fabricação de embalagens de material plástico	0,53	2,11	6,51	-0,45	3,07
Porcentagem de setores com crescimento	57,14	52,38	61,90	38,10	66,67

Fonte: PIM-PF (IBGE).

Notas: ¹ MG 2019 = Taxa média geométrica de variação (% a.m.).² TRIM III = variação do terceiro trimestre em relação ao trimestre anterior (%).³ JUL = variação de julho em relação ao mês anterior (%).⁴ AGO = variação de agosto em relação ao mês anterior (%).⁵ SET = variação de setembro em relação ao mês anterior (%).

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

Na tabela 5, notamos que, também nesse complexo, a maioria dos setores (quase 60%) apresenta tendência percentual positiva de variação mensal de produção física. O mesmo pode se dizer quanto à porcentagem de setores com avanço produtivo no terceiro trimestre de 2019 (52,38%). As retrações no terceiro trimestre também se concentraram em agosto de 2019, apesar de a porcentagem de setores em crescimento nos demais meses ter sido aproximadamente 20% menor que no complexo metalomecânico. Podemos considerar que o complexo químico também vem reagindo positivamente em sua produção, mas de maneira menos intensa que o metalomecânico.

3.3 Complexo agroindústria

Na tabela 6, apresentamos o comportamento produtivo do complexo agroindústria durante o terceiro trimestre de 2019.

TABELA 6

Complexo agroindústria: variação de produção física (2019)

SETORES	MG 2019 ¹	TRIM III ²	JUL ³	AGO ⁴	SET ⁵
Abate e fabricação de produtos de carne	1,28	5,10	14,50	-3,26	2,84
Abate de reses, exceto suínos	1,37	11,21	21,40	-3,18	10,26
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	1,35	1,74	10,12	-2,87	0,19
Fabricação de produtos de carne	1,14	-0,50	3,15	-5,79	6,55
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	3,43	11,78	3,19	-5,98	0,58
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	0,39	2,65	1,01	1,59	4,58
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	0,41	2,52	0,67	1,70	3,69
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	-0,13	2,86	3,33	-2,74	7,20
Fabricação de gorduras vegetais e de óleos de animais	0,04	0,44	-1,14	4,23	0,17
Laticínios	-0,79	-3,40	3,57	-2,18	-0,67
Moagem, fabricação de amiláceos e de alimentos para animais	0,41	1,95	6,62	-0,04	-0,65
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	1,71	6,83	16,33	5,14	2,81
Moagem de trigo e fabricação de derivados	-0,51	-1,90	0,94	2,78	-2,86
Fabricação e refino de açúcar	0,23	-4,27	-6,29	13,37	-10,75
Torrefação e moagem de café	0,73	2,22	8,94	-2,23	3,93
Fabricação de produtos do pescado e de outros produtos alimentícios	-0,36	-4,25	1,79	-3,56	2,90
Fabricação de bebidas alcoólicas	-0,58	-8,04	-3,35	-5,49	0,95
Fabricação de bebidas não alcoólicas	0,84	-3,36	-2,44	-4,53	1,56
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	-0,88	-4,07	0,07	3,39	-1,24
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	-1,07	-4,71	-1,65	-3,83	-4,21
Fabricação de embalagens de papel	0,60	0,50	6,86	-0,27	-0,34

(Continua)

(Continuação)

SETORES	MG 2019 ¹	TRIM III ²	JUL ³	AGO ⁴	SET ⁵
Fabricação de produtos diversos de papel	0,47	4,74	5,12	3,89	5,29
Atividade de impressão	-2,95	-0,64	-2,31	6,40	-31,82
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	3,33	-4,44	-9,26	-27,77	22,82
Porcentagem de setores com crescimento	66,67	54,17	70,83	37,50	66,67

Fonte: PIM-PF (IBGE).

Notas: ¹ MG 2019 = Taxa média geométrica de variação (% a.m.).² TRIM III = variação do terceiro trimestre em relação ao trimestre anterior (%).³ JUL = variação de julho em relação ao mês anterior (%).⁴ AGO = variação de agosto em relação ao mês anterior (%).⁵ SET = variação de setembro em relação ao mês anterior (%).

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

Notamos na tabela 6 que quase 70% dos setores desse complexo apresentam taxa média de variação mensal de produção positiva de janeiro a setembro de 2019. Esse é um resultado melhor que o do complexo metalomecânico.

No terceiro trimestre, aproximadamente 55% dos setores apresentaram variação positiva de produção. A exemplo dos dois complexos anteriores, o mês de agosto foi de baixo aumento de produção setorial, com os demais meses apresentando uma porcentagem de setores com crescimento bem mais alta, perto de 70%. Ou seja, a retração setorial também foi pontual ao longo do terceiro trimestre. Os resultados trimestrais foram influenciados, primeiro positivamente, pelo aumento de exportação agropecuária, além do aumento do consumo em supermercados; e segundo, negativamente, pela retração forte das exportações de papel e celulose.

3.4 Complexo têxtil

Na tabela 7, apresentamos o desempenho produtivo do complexo têxtil durante o terceiro trimestre de 2019.

TABELA 7

Complexo têxtil: variação de produção física (2019)

SETORES	MG 2019 ¹	TRIM III ²	JUL ³	AGO ⁴	SET ⁵
Preparação e fiação de fibras têxteis	-0,21	-5,36	-4,07	1,20	1,53
Tecelagem, exceto malha	0,13	-1,54	1,99	-0,34	0,54
Fabricação de tecidos de malha	-0,38	-0,54	5,34	-6,53	5,64
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	1,44	4,43	10,89	0,57	5,01
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,12	-1,09	8,13	-9,52	5,56
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	-1,49	3,38	6,72	3,66	-1,34
Curtimento e outras preparações de couro	-0,49	6,59	15,17	-2,75	10,34
Fabricação de calçados e de partes para calçados de qualquer material	0,55	1,70	9,95	-4,29	2,40
Fabricação de móveis	1,80	3,26	7,25	-6,41	8,93
Porcentagem de setores com crescimento	55,56	55,56	88,89	33,33	88,89

Fonte: PIM-PF (IBGE).

Notas: ¹ MG 2019 = Taxa média geométrica de variação (% a.m.).² TRIM III = variação do terceiro trimestre em relação ao trimestre anterior (%).³ JUL = variação de julho em relação ao mês anterior (%).⁴ AGO = variação de agosto em relação ao mês anterior (%).⁵ SET = variação de setembro em relação ao mês anterior (%).

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

Na tabela 7, vemos que aproximadamente 55% dos setores do complexo têxtil apresentaram taxa média de variação produtiva mensal positiva de janeiro a setembro. Trata-se de um resultado que sinaliza estar esse complexo a meio caminho do avanço produtivo, por dois motivos: por um lado, as taxas positivas são pequenas; por outro lado, deve-se considerar que quase a metade dos setores apresentam tendência de retração produtiva. De qualquer maneira, não se pode dizer que esse complexo passa por um comportamento recessivo. Há uma reação positiva quase expressivamente majoritária.

Prova disso é que a porcentagem de setores com avanço produtivo no terceiro trimestre também é de 55%. Apenas o mês de agosto foi adverso produtivamente, ocorrendo em julho e setembro avanços expressivos em quase 90% dos setores. Houve um fator pesando negativamente (a queda das exportações), mas outro impulsionando positivamente (o aumento de vendas no varejo).

3.5 Complexo construção civil

Na tabela 8, apresentamos o comportamento produtivo do complexo da construção civil durante o terceiro trimestre de 2019.

TABELA 8
Complexo construção civil: variação de produção física (2019)

SETORES	MG 2019 ¹	TRIM III ²	JUL ³	AGO ⁴	SET ⁵
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	3,13	3,93	7,54	-8,98	1,69
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	-0,91	-5,36	-4,22	-0,89	2,29
Fabricação de vidro plano e de segurança	-2,30	-8,24	-5,28	-3,39	4,90
Fabricação de cimento	0,33	3,67	5,61	-0,09	-1,61
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento	0,58	5,53	10,97	-2,88	1,34
Fabricação de produtos cerâmicos	-0,47	-3,73	1,12	-2,94	1,34
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos	-0,06	-2,68	3,47	-4,92	2,43
Porcentagem de setores com crescimento	42,86	42,86	71,43	Nulo	85,71

Fonte: PIM-PF (IBGE).

Notas: ¹ MG 2019 = Taxa média geométrica de variação (% a.m.).

² TRIM III = variação do terceiro trimestre em relação ao trimestre anterior (%).

³ JUL = variação de julho em relação ao mês anterior (%).

⁴ AGO = variação de agosto em relação ao mês anterior (%).

⁵ SET = variação de setembro em relação ao mês anterior (%).

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

O complexo da construção civil apresenta uma porcentagem de setores com taxa média de variação produtiva positiva de aproximadamente 40%, desde janeiro até setembro de 2019. Novamente, não podemos dizer que esse complexo vem se comportando de modo recessivo, mas também não podemos dizer que cresce significativamente na maioria dos setores. O mesmo pode-se dizer da variação de produção do terceiro trimestre de 2019. Quanto a este último movimento produtivo, o mês adverso foi o de agosto apenas, a exemplo dos outros complexos.

De fato, há dois sinais em sentido contrário acerca do complexo construção civil: por um lado, as vendas no varejo de materiais de construção caíram no terceiro trimestre de 2019; por outro lado, a indústria da construção é a que mais emprega desde o segundo trimestre de 2019. Além disso, outro sinal positivo: o setor *fabricação de cimento* aumentou bastante sua produção no terceiro trimestre, o que não vinha acontecendo antes – portanto, há uma sinalização de construção de novas estruturas.

Concluindo, a construção civil está com sinalizações recentes de que ensaia uma reação positiva, com novas construções, mas isso ainda não se concretizou e, se se concretizar, será em um futuro próximo.

4 CONCLUSÃO

O terceiro trimestre de 2019 apresentou uma retração produtiva da indústria de transformação, mas com dois aspectos: primeiro, em todos os complexos, a retração se concentrou praticamente apenas em agosto; segundo, o complexo mais afetado foi o metalomecânico.

A indústria de transformação segue um trajeto de avanço gradual em 2019, com um desempenho de crescimento ligeiramente mais favorável que o de 2018. A efetivação dessa tendência no ano de 2019 como um todo dependerá do desempenho no último trimestre de 2019.

REFERÊNCIA

HAGUENAUER, L. *et al.* **Evolução das cadeias produtivas brasileiras na década de 90**. Brasília: Ipea, 2001. (Texto para Discussão, n. 786).

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Coordenação

Reginaldo da Silva Domingos

Assistente de Coordenação

Rafael Augusto Ferreira Cardoso

Supervisão

Camilla de Miranda Mariath Gomes

Everson da Silva Moura

Revisão

Alice Souza Lopes

Ana Clara Escórcio Xavier

Clícia Silveira Rodrigues

Idalina Barbara de Castro

Olavo Mesquita de Carvalho

Regina Marta de Aguiar

Amanda Ramos Marques (estagiária)

Hellen Pereira de Oliveira Fonseca (estagiária)

Ingrid Verena Sampaio Cerqueira Sodré (estagiária)

Isabella Silva Queiroz da Cunha (estagiária)

Editoração

Aeromilson Trajano de Mesquita

Cristiano Ferreira de Araújo

Danilo Leite de Macedo Tavares

Herlyson da Silva Souza

Jeovah Herculano Szervinsk Junior

Leonardo Hideki Higa

Capa

Danielle de Oliveira Ayres

Flaviane Dias de Sant'ana

*The manuscripts in languages other than Portuguese
published herein have not been proofread.*

Livraria Ipea

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo

70076-900 – Brasília – DF

Tel.: (61) 2026-5336

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL